

# **O QUE É SER MESTRE E SENHOR**

## **Pequenos grandes fatos**

Em Nova Resende há uma Equipe Missionária que, vez por outra, percorre casa por casa de uma comunidade da cidade ou da zona rural, procurando saber da participação das pessoas nas celebrações e/ou em algum grupo de reflexão. A maior dificuldade algumas vezes encontrada é esta: “Eu não gosto de ir não, porque tudo é só a fulana ou o fulano que sabe, que fala, que faz, que resolve”. Quando tudo é centralizado nas mãos de uma só pessoa, o sonho de a Igreja vir a ser rede de comunidades e grupos não deslancha.

## **Na história bíblica**

No Egito era assim, o Faraó senhor absoluto de tudo e de todos. O grupo de hebreus sem terra que de lá saiu e, levando a fé em Javé, uniu-se a outros para ocupar as terras de Canaã tinha outra proposta: Só Deus é rei, as decisões devem ser, portanto, coletivas e dos líderes naturais, os mais velhos, chamados de chefes de família, anciãos ou presbíteros, reunidos em conselho.

Durante cerca de duzentos anos esse sistema funcionou. Aos poucos, porém, as circunstâncias forçaram a escolha de um comandante militar geral, que logo se tornou um rei como todo mundo tem. Casando-se com a filha do Faraó, Salomão caiu na tentação de se fazer igual a ele, um ser divino, único e absoluto soberano. Voltou tudo à estaca zero.

O cristianismo tomou outro rumo, adotou o sistema dos anciãos ou presbíteros. Os Atos dos Apóstolos falam de Paulo deixando um conselho de presbíteros em cada comunidade cristã iniciada. O próprio Paulo na Carta aos Filipenses saúda também o grupo de “episcopos” ou bispos (no ambiente grego o que correspondia aos presbíteros judeus) que animavam a comunidade.

## **Nos Evangelhos Sinóticos**

Sete vezes (três em Mt, duas em Mc e duas em Lc) esses Evangelhos registram uma palavra de Jesus que procura prevenir os Apóstolos ou presbíteros do NT contra a tentação do poder: Os reis da terra mandam e desmandam, oprimem, assumem ares de grandeza e se fazem chamar de benfeitores. “Entre vocês não deverá ser assim, mas o primeiro se coloque como último, como escravo de todos”.

## **Em João**

O quarto Evangelho não registra essa palavra de Jesus. Por princípio, a tentação não poderia acontecer nas comunidades de sua rede, pois ali não havia apóstolos, cargos, funções ou qualquer coisa que pudesse se assemelhar à idéia de poder. Nessas comunidades o que valia era sentir-se membro ativo, ser discípulo missionário.

Nem por isso, entretanto, estavam vacinados contra a tentação. Na Última Ceia, o Evangelho do discípulo amado não traz a instituição da Eucaristia, onde o pão partido e o vinho repartido vão significar a vida doada por nós. Em vez disso, tem o gesto do lava-pés.

A resistência de Pedro mostra a dificuldade dos que pensam muito em cargos e autoridades para aceitar a quebra de hierarquia. Jesus é o superior, não pode se abaixar à condição de súdito; é o senhor, não pode se fazer de escravo; é o mestre, não pode lavar os pés sujos dos discípulos.

Mas Jesus quebra a hierarquia. Não numa atitude de humildade, que pode ser falsa e apenas de moneto e oportunista. Ele quebra a idéia de hierarquia, de superioridade de uns sobre os outros, ele vira ao avesso os critérios, o modelo, o paradigma.

Ele não foge de ser chamado de Mestre e de Senhor, só que ser mestre e senhor agora não é usar e ser tentado a abusar de um poder, é ajoelhar-se diante do outro para lavar-lhe os pés sujos. Literalmente: “Vocês me chamam de mestre e senhor e eu sou mesmo. Se eu, mestre e senhor, lhes lavei os pés, vocês também devem fazer isso uns com os outros!”.

*José Luiz Gonzaga do Prado*